

O GÊNERO ACADÊMICO *ABSTRACT* EM EVENTO CIENTÍFICO: UM ESTUDO DA COERÇÃO NORMATIVA NA ESTRUTURA RETÓRICA

Roberta Andrade Meneses (UFCG)
roberta.a.m@hotmail.com

Elizabeth Maria da Silva (UFCG)
professoraelizabethsilva@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo de gêneros acadêmicos é um tema que tem despertado interesse de pesquisadores estrangeiros e nacionais, evidenciando a preocupação com a produção textual realizada nessa esfera de atividade humana (SWALES, 1990; BITTENCOURT, 1996; ARANHA, 1996; MOTTA-ROTH & HENDGES, 1996, 2010; BIASI-RODRIGUES, 1998; HENDGES, 2001; BEZERRA, 2001).

Muitos desses estudos baseiam-se nas contribuições teórico-metodológicas de Swales, pesquisador cujo interesse se volta para a análise de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais, demonstrando preocupações pedagógicas ligadas à escrita como prática social situada, relacionada a finalidades específicas.

Uma noção chave na teoria swalesiana é a de comunidade discursiva, que diz respeito à ideia de um grupo de indivíduos, unidos por interesses, práticas e atividades em comum, os quais se utilizam de convenções discursivas específicas, de modo que seus discursos são reveladores do conhecimento partilhado pelo grupo (SWALES 1990).

Com base nessa noção, temos que as comunidades discursivas se caracterizam pela necessidade de produzir textos com funcionalidades específicas. No que se refere à comunidade discursiva acadêmica, tal necessidade encontra-se atrelada à outra, qual seja, a da evolução do conhecimento por meio da realização constante de pesquisas.

Assim sendo, espera-se que os membros dessa comunidade assumam a postura de profícuos pesquisadores, contribuindo para a produção do conhecimento nas áreas e subáreas em que atuam, por meio da publicação regular de seus estudos. Essa lógica reflete-se, por exemplo, no currículo *Lattes* que, em geral, serve de parâmetro para delimitação de *status*, uma vez que apresenta, dentre outras informações, os índices de produtividade do pesquisador.

Portanto, o comprometimento com a atividade de pesquisa é uma das características da comunidade discursiva acadêmica, por essa razão, há uma constante pressão no sentido de que seus membros produzam e publiquem trabalhos, utilizando-se, para tanto, de um conjunto de gêneros típicos, reconhecidos e aceitos por essa comunidade.

Diante desse cenário, entendemos que a aquisição dos gêneros acadêmicos pode ser determinante para a integração de novos membros na comunidade discursiva acadêmica. Isso justifica o interesse que alguns analistas de gênero têm demonstrado no tocante ao ensino de línguas para fins acadêmicos, já que a publicação de trabalhos de pesquisa se dá por meio da produção de determinados gêneros, como o *Abstract*, o artigo científico, o ensaio, o capítulo de livro, etc.

Entre os gêneros citados, o *Abstract* ocupa um lugar de relevância, visto ser sua produção um passo praticamente indispensável à submissão de trabalhos em congressos, seminários, colóquios, etc. Ou seja, a produção desse gênero está intimamente relacionada à necessidade da comunidade acadêmica em divulgar trabalhos de pesquisa, motivo pelo qual se justifica o interesse em descrevê-lo e analisá-lo.

O *corpus* da nossa pesquisa se constituiu de *Abstracts* produzidos por autores pertencentes a três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Engenharias e Ciências Exatas e Ciências Agrárias e da Vida¹, aprovados e publicados nos anais digitais do VIII Congresso de Iniciação Científica (doravante VIII CIC), realizado em 2011, na Universidade Federal de Campina Grande.

Esse congresso estipula um conjunto de orientações normativas para a produção dos *Abstracts* que serão enviados ao evento, de modo que nosso interesse recai sobre a investigação acerca da possível influência dessas orientações na produção dos *Abstracts* analisados, bem como, na estrutura retórica padrão desse gênero nas três áreas do conhecimento a pouco referidas.

A partir disso, nos propomos a contribuir com a descrição da estrutura retórica do *Abstract*, enquanto gênero independente¹, bem como colaborar com reflexões acerca das particularidades que um mesmo gênero pode apresentar quando produzido por diferentes áreas do conhecimento.

Para subsidiar teoricamente nossa pesquisa, reportamo-nos aos estudos que seguem a perspectiva de análise de gêneros denominada de sociorretórica, especificamente, Swales (1990), Swales & Feak (2000). Apoiamo-nos, também, nos trabalhos que se utilizaram da adaptação do modelo CARS (*Create a Research Space*) para a análise de *Abstracts* em Língua Portuguesa, Motta-Roth & Hendges (1996, 1998, 2010); Biasi-Rodrigues (1998, 2009).

Salientamos, por fim, que este trabalho apresenta, além destas considerações iniciais e das finais, seguida das referências, as seções de fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho alinha-se aos estudos de base sociorretórica, especificamente, aos que se dedicam à análise de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais. Seguindo essa perspectiva, adotamos a concepção de gênero formulada por Swales (1990). Assim sendo, inicialmente, focaremos as contribuições teóricas e metodológicas oriundas dos estudos desse pesquisador. Em seguida, trataremos da aplicação do modelo CARS na análise do gênero acadêmico *Abstract*, foco deste trabalho.

1.1 OS ESTUDOS SWALESIANOS

Uma significativa contribuição aos estudos que enfocam gêneros advém dos trabalhos de John M. Swales, estudioso que volta suas pesquisas para a análise de gêneros textuais em contextos acadêmicos e profissionais, defendendo que o texto deve ser visto em seu contexto, não podendo ser plenamente entendido apenas com base na análise de elementos linguísticos. Assim, o autor considera que o conhecimento para além dos limites do próprio texto é imprescindível, inclusive, para os que pretendem tornar-se usuários de textos em situações profissionais.

Os trabalhos que esse pesquisador tem publicado atestam seu interesse pela análise de aspectos formais e discursivos de gêneros variados. Tendo em vista essa realidade, a abordagem de Swales foi tomada como adequada para nortear este trabalho, cuja proposta se volta para a análise da estrutura retórica do gênero *Abstract*.

¹ Estamos considerando, neste caso, o *Abstract* não atrelado a outros gêneros, como, por exemplo, quando é produzido para submissão de trabalhos em congressos, colóquios, seminários etc. funcionando como estrutura independente.

Considerando que tal gênero faz parte das demandas específicas da comunidade acadêmica, composta por diferentes campos disciplinares, temos que esse gênero está submetido a diversas influências e pressões ideológicas, devendo cumprir com um conjunto de regularidades retóricas de modo a garantir sucesso comunicativo. Assim sendo, Swales representa uma referência basilar, tendo em vista as contribuições que tem oferecido no sentido de compreender os gêneros como ações retóricas que realizam propósitos determinados, refletindo as diversas esferas da atividade humana das quais se originam.

Assumindo essa perspectiva, acreditamos que a análise retórica de gêneros acadêmicos revela aspectos de conteúdo e de forma capazes de auxiliar propostas metodológicas de ensino de escrita acadêmica, já que podem evidenciar de que modo a comunidade acadêmica se utiliza de estratégias de construção do texto para atingir determinados objetivos legitimadores de sua identidade. Logo, a noção de gênero como *ação retórica* permite compreender de que modo o discurso se organiza para alcançar determinados fins.

Conforme discutido em *Genry Analysis: English in academic and research settings*, Swales (1990) propõe critérios básicos para definir gênero textual. Conforme Biasi-Rodrigues; Hemais; Araújo (2009), esses critérios se estabelecem por meio da noção de que os gêneros possuem ao menos cinco características:

A primeira característica diz respeito à sua identificação como uma classe de eventos comunicativos, constituído de discurso, participantes, funções do discurso e ambiente onde se produz e se recebe o discurso.

A segunda característica se refere à ideia de que os eventos que integram o gênero partilham de um determinado propósito comunicativo. Desse modo, o propósito comunicativo constituiria elemento impreterível na definição de um gênero, que, por sua vez, seria a materialização dos objetivos do evento comunicativo, seja em situações cotidianas e rotineiras, seja em situações acadêmicas e profissionais. Nessa formulação teórica, o propósito foi definido como o principal determinante da estrutura, do conteúdo e do estilo do gênero.

Entretanto, em estudos posteriores, Swales admite a limitação da noção de propósito comunicativo como critério para identificação do gênero, tendo em vista que o propósito nem sempre é explícito, o que poderia vir a comprometer sua identificação. Além disso, Swales (2004 *apud* BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 71) admite a possibilidade de que possam haver múltiplos propósitos, o que inviabilizaria a noção de propósito como instrumento para identificação imediata do gênero.

A terceira característica dos gêneros é a prototipicidade. Ou seja, os textos que atendem às características do gênero, melhor tipificando os textos do grupo, são tomados como as entidades representativas mais integradas ao gênero.

A quarta característica é a lógica ou razão subjacente. A razão cumpriria as convenções do gênero em função do propósito comunicativo e determinaria restrições ligadas ao conteúdo, posicionamento estrutural e forma.

A quinta característica trata da terminologia própria elaborada pela comunidade discursiva para nomear os gêneros produzidos por ela. Assim como na questão do propósito, o critério da terminologia também teve sua fragilidade reconhecida por Swales, visto que o mesmo evento poderia ser identificado pela comunidade por mais de um termo. Além disso, o autor também prevê a possibilidade de um termo se manter inalterado, mas a atividade que o realiza sofrer modificação no processo de evolução do gênero.

1.2 O MODELO CARS

Uma outra importante contribuição de Swales foi a proposição de um modelo teórico-metodológico para a análise de gêneros, o modelo CARS. O mesmo foi desenvolvido para representar os movimentos retóricos de introduções de artigos de pesquisa, estando inserido no universo das práticas letradas acadêmicas. O referido modelo possibilita a visão do gênero como ação retórica, permitindo compreender de que modo o discurso se organiza por meio das funções que cada movimento retórico exerce.

Segundo Swales & Feak (1994), o movimento pode ser entendido como um “ato comunicativo delimitado que tem a função de realizar um objetivo comunicativo principal” dentro do objetivo comunicativo maior do gênero. Nwogu (1990, p. 98 *apud* MOTTA-ROTH & HENDGES, 1998) esclarece a natureza do raciocínio swalesiano, afirmando que o modelo CARS compreende uma estrutura retórica baseada em dois níveis hierárquicos de informação, sendo um deles os movimentos (*moves*), estágios textuais de caráter informacional mais abrangente, enquanto que o outro, os passos (*steps*), possuem caráter informacional menos abrangente. Consoante Motta-Roth & Hendges (op. cit.), o movimento pode ser entendido como:

Um bloco de texto que pode se estender por mais de uma sentença, realizando uma função comunicativa específica (p.ex., em artigos científicos, estabelecer o território epistemológico da área), e que, juntamente com outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional que deve estar presente no texto para que esse possa ser reconhecido como um exemplar de um dado gênero do discurso. (MOTTA-ROTH & HENDGES, 1998, p. 127)

1.3 ESTUDOS QUE ANALISAM O GÊNERO ACADÊMICO *ABSTRACT* A PARTIR DO MODELO CARS

O *Abstract* é, de modo geral, tomado como o tipo de resumo que pode anteceder dissertações, artigos de pesquisa, teses. Seu propósito é oferecer uma breve síntese a respeito do estudo realizado, reunindo informações, tais quais, o objetivo do estudo, a metodologia utilizada, a base teórica seguida e os resultados obtidos, de modo que o leitor possa ter uma ideia geral do estudo antes mesmo de ter acesso ao texto na íntegra. Esse resumo é, pois, uma estrutura dependente, já que compõe os TF dos quais se origina. Além dessa variedade dependente, Silva (2012) apresenta, ainda, uma variedade de *Abstract* que estamos tomando como independente, trata-se dos *Abstracts* enviados a congresso para submissão de trabalhos.

Consoante Motta-Roth & Hendges (2010), esse último tipo de resumo, também denominado *Abstract*, é um gênero que pode ser produzido para submeter um trabalho à apresentação em congressos, seminários, conferências etc. Caso o trabalho submetido seja aceito, o *Abstract* é geralmente publicado em cadernos de resumo ou em anais, situação em que ocorre como um gênero independente, autônomo, antecipando o conteúdo da pesquisa que será apresentada no evento.

Entre os estudiosos que se dedicaram à análise do *Abstract*, destacam-se Motta-Roth & Hengdes (1996, 1998, 2010). Essas autoras empreenderam um levantamento da estrutura retórica de um *corpus* constituído por três grupos de vinte *Abstracts* coletados

em revistas acadêmicas entre os anos de 1989 e 1995. A partir dos resultados desse trabalho, as autoras propuseram o seguinte modelo de análise de *Abstracts*:

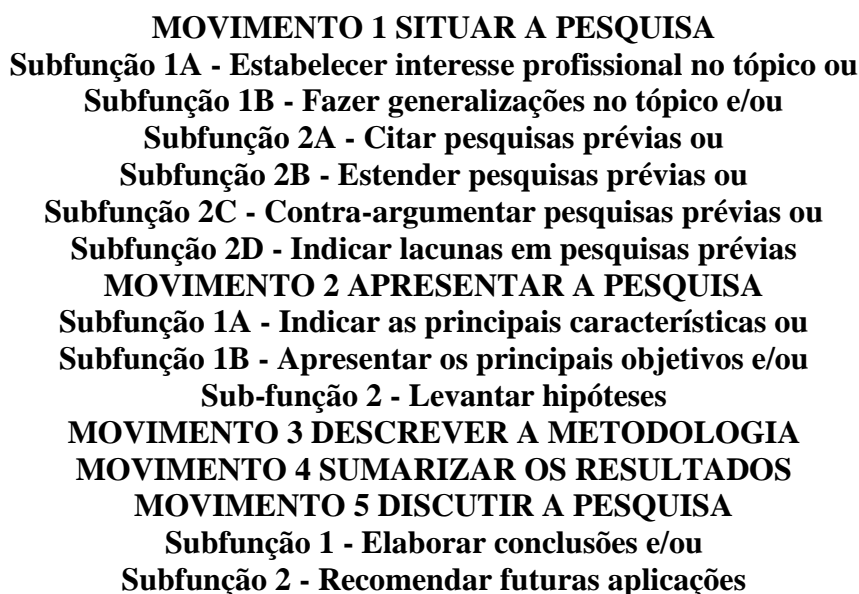


Figura 3: Proposta de extensão do Modelo de Bittencourt (1996)
Fonte: Motta-Roth & Hendges (1996)

Consideramos adequado nos utilizarmos do modelo proposto por Motta-Roth & Hendges (1996) como subsídio para nossa análise, já que esse modelo atendeu satisfatoriamente aos nossos propósitos no que tange à identificação de diferentes conteúdos informacionais construindo o gênero.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado caracteriza-se, metodologicamente, como uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que busca entender e interpretar fenômenos e processos socialmente situados em um dado contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). Em consonância a isso, procuramos observar de que modo os textos analisados materializam concepções particulares de entendimento da realidade e de representação do gênero, tanto pelo conteúdo que privilegiam quanto pelos aspectos retóricos que apresentam, visto expressarem marcas próprias das diferentes áreas disciplinares que compõem a comunidade discursiva acadêmica.

Em virtude da natureza do *corpus*, definimos nossa pesquisa como documental. Conforme Moreira & Caleffe (2008), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela utilização de documentos como fontes de dados. Assim sendo, adotamos a concepção de documento apresentada por Chizzotti (1991 apud GONSALVES, 2003, p.32) para o qual, o documento corresponde a qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais etc. sistematicamente organizada e registrada. No nosso caso, tomamos como objetos de análise, *Abstracts*, os quais podem ser considerados documentos escritos do domínio discursivo acadêmico.

Desse modo, o *corpus* da pesquisa se constitui em dois conjuntos de dados, coletados no VIII CIC-UFCG, ocorrido em 2011, no *campus* dessa instituição localizado na cidade de Campina Grande. O primeiro conjunto se refere às orientações

normativas que regem a produção de *Abstracts* no congresso pesquisado, o segundo, a 45 *Abstracts*, sendo 15 da área de Ciências Humanas, 15 da área de Engenharias e Ciências Exatas e 15 da área de Ciências Agrárias e da Vida. Os exemplares coletados foram produzidos em língua portuguesa e publicados nos anais digitais do referido evento.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção discutiremos, primeiramente, as orientações normativas apresentadas pelo CIC-UFCG para produção de *Abstracts*, em seguida, analisaremos dois exemplares representativos do corpus, tendo em vista percebermos que relações podem ser estabelecidas entre o que é requerido pelo evento e aquilo que é demonstrado pelos *Abstracts* produzidos.

3.1 AS ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS ABSTRACTS: O QUE REQUERIDO?

A existência de normas regendo a produção de *Abstracts* não é um dado novo. Diversos eventos de comunicação científica, a exemplo de periódicos especializados, congressos, colóquios, seminários, costumam divulgar um conjunto de regras como orientação geral para produção desse gênero, sendo a natureza dessas regras variável. No geral, é comum perceber orientações de dois tipos, categorizadas neste trabalho em: a) orientações ligadas à formatação do texto – tamanho da fonte, tipo de letra, espaçamento etc. – e b) orientações ligadas à delimitação do gênero, definindo, por exemplo, o tipo de linguagem (objetiva, formal, clara etc.) e a organização retórica (*Situar a pesquisa, Apresentar a pesquisa, Descrever a metodologia, Sumarizar os resultados, Discutir a pesquisa* – MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010).

No evento de divulgação científica do qual o *corpus* da pesquisa relatada foi coletado preconiza-se uma representação geral para o gênero, sintetizada no esquema que segue:

MOVIMENTO II – APRESENTAR A PESQUISA
EXPONDO OBJETIVOS E JUSTIFICATIFICANDO SUA
IMPORTÂNCIA
MOVIMENTO III – DESCREVER METODOLOGIA
MOVIMENTO IV – SUMARIZAR RESULTADOS
MOVIMENTO V – DISCUTIR A PESQUISA
ELABORANDO CONCLUSÕES

No esquema acima exposto, encontramos a presença de quatro movimentos retóricos configurando uma proposta para o gênero. O movimento II, *apresentar a pesquisa*, se dá por meio da indicação de uma subfunção², que Motta-Roth & Hendges (1996) denominaram 1B, *apresentar os principais objetivos*. Assim também, o movimento V, *discutir a pesquisa*, se dá pela exigência de *elaborar conclusões*, subfunção 1. Nos outros dois movimentos, III e IV, encontramos apenas a indicação da natureza geral do conteúdo a ser desenvolvido, *descrição da metodologia* e *sumarização dos resultados*. Percebemos que esses movimentos apontam para a

² *Subfunção* é a terminologia adotada por Motta-Roth & Hendges (1996). Outras variantes terminológicas são *subunidades* (BIASI-RODRIGUES, 1998) e *submovimentos* (BITTENCOURT, 1996).

organização retórica lógico-espacial do próprio artigo de pesquisa, evidenciando o caráter de sumário da pesquisa integral que o gênero *Abstract* costuma apresentar.

3.2 ABSTRACTS PRODUZIDOS PELOS PARTICIPANTES DO EVENTO: O QUE É DEMONSTRADO?

Com base no levantamento quantitativo do atendimento dos *Abstracts* produzidos às normas do evento foi possível perceber a seguinte tendência, considerando a área 1 (Humanas), a área 2 (Exatas) e a área 3 (Saúde):

ESTRUTURA RETÓRICA PADRÃO EM CADA ÁREA³

Área 1	Área 2	Área 3
Movimentos II, III, IV	Movimentos I, II, III, IV	Movimentos I, II, III, IV
Nível mais baixo de adequação às normas	Nível intermediário ascendente de adequação às normas	Nível mais alto de adequação às normas

Com base nestes dados, percebemos que as três áreas atendem de modo diferenciado às normas do evento. A estrutura retórica prototípica da área 1 é a que mais se distancia do atendimento, organizando-se em apenas três movimentos retóricos. A área 2 ocupa posição intermediária e a 3 é a que mais se aproxima da estrutura preconizada pelo evento, conforme se comprovará adiante. A partir disso, selecionamos dois exemplares de *Abstracts* como exemplificativos da análise, o primeiro, prototípico da área 1, o segundo prototípico da área 3.

Exemplo 1

TÍTULO O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NA VISÃO DE GESTORES E DOCENTES MOVIMENTO II

Decorrente da pesquisa *Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): avaliação da educação, organização escolar e trabalho docente*, o artigo objetiva apresentar como os gestores e professores de escolas dos anos iniciais do ensino fundamental de redes municipais de ensino do estado da Paraíba têm assimilado os resultados do Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) e as ações implantadas na escola, em decorrência da divulgação desse índice, com vistas à sua melhoria.

MOVIMENTO III

Da pesquisa geral, que abrange 14 municípios das quatro mesorregiões do Estado, o artigo aborda aspectos gerais dos quatro da mesorregião do Sertão Paraibano: Água Branca, Carrapateira, Condado e São Bento e sistematiza as repostas de gestores e professores de escolas de anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de três desses municípios – Água Branca, Condado e São Bento – às questões referentes à recepção dos resultados do IDEB e à realização de atividades específicas junto aos alunos, constituintes dos questionários aplicados..

MOVIMENTO IV

Em uma síntese geral, as respostas analisadas indicam uma aceitação dos mecanismos de avaliação do ensino e controle do trabalho docente implantados pelo Governo Federal, bem como demonstram a incorporação, pelos professores e gestores, da lógica governamental. Evidenciam, ainda, a autointensificação do trabalho docente, manifesta na defesa da realização de atividades específicas de preparação dos alunos para a Prova Brasil.

³ Os movimentos que compõem a estrutura retórica padrão de cada área foram identificados, conforme dito em nossa fundamentação teórica, a partir do modelo de análise de *Abstracts* proposto por Motta-Roth & Hendges (1996).

A estrutura padrão da área 1, conforme exposto, se organiza por meio dos movimentos II, III e IV. O movimento II, conforme Motta-Roth & Hendges (2010), se destina a *apresentar a pesquisa*, o que pode ocorrer por meio das subfunções 1A – Indicar principais características, 1B – Apresentar os principais objetivos, 2 – Levantar hipóteses.

No exemplar de *Abstract* analisado, temos o movimento II organizado em duas subfunções: 1A e 1B. Em 1A, o produtor apresenta uma característica da pesquisa, delimitando o assunto tratado por meio da indicação da origem do trabalho: *Decorrente da pesquisa Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): avaliação da educação, organização escolar e trabalho docente (...)*. No que se refere à subfunção 1B, ela se encontra devidamente sinalizada por marcadores metadiscursivos, como podemos atestar em *o artigo objetiva apresentar (...)*.

O movimento III, *descrição da metodologia*, prevê como informações típicas: como, onde, quando, quem e\ou o que foi feito (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010, p, 157). No exemplar analisado, temos a indicação de **onde**: *abrange 14 municípios das quatro mesorregiões do Estado (...) Água Branca, Carrapateira, Condado e São Bento (...)*; **o que foi feito**: *sistematiza as repostas de gestores e professores de escolas de anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de três desses municípios*; e **como foi feito**: *às questões referentes à recepção dos resultados do IDEB e à realização de atividades específicas junto aos alunos, constituintes dos questionários aplicados*.

Finalmente, no movimento IV, temos a *sumarização dos resultados*. Ainda segundo as autoras, esse estágio do texto pode ser mais facilmente identificado à medida que se delimita o objetivo do trabalho. No exemplar analisado, encontramos marcadores metadiscursivos sinalizando esse movimento em: *as repostas analisadas indicam uma aceitação dos mecanismos de avaliação do ensino e controle do trabalho docente implantados pelo Governo Federal (...);bem como demonstram (...); Evidenciam, ainda, a autointensificação do trabalho docente (...)*.

Com base no exposto, podemos perceber que o padrão apresentado pela área 1 aponta para uma determinada representação do gênero, caracterizada pela “suficiência” dos três movimentos retóricos centrais, em detrimento dos movimentos inicial e final. Tal realidade confirma uma tendência, já evidenciada em trabalhos anteriores, que aponta para uma menor frequência de construção dos movimentos I e V (BITTENCOURT, 1995; MOTTA-ROTH & HENDGES, 1996). Esse dado demonstra que, na área analisada, essa tendência apresenta uma maior consistência que a observada nas outras duas áreas, já que a área 1 é a que apresenta os menores índices dos movimentos I e V.

Exemplo 2

A SALINIDADE E SEUS REFLEXOS NO CRESCIMENTO E ACÚMULO DE SOLUTOS ORGÂNICOS EM PLANTAS DE CRAIBEIRA (*Tabebuia aurea* (Manso) Benth & Hook)

MOVIMENTO I

A salinidade é um problema que tem aumentado anualmente e, dentre as alternativas viáveis para a reintegração das áreas salinizadas ao sistema produtivo está o cultivo de espécies arbóreas. No entanto, para que se obtenha sucesso, é necessário que se conheçam os seus efeitos na espécie a ser utilizada.

MOVIMENTO II

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento, a distribuição de massa seca das plantas e o acúmulo de solutos orgânicos em plantas de craibeira mantidas sob salinidade, em solução nutritiva.

MOVIMENTO III

O experimento foi conduzido em ambiente telado no Viveiro Florestal da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal (UAEF/CSTR/UFCG), Patos-PB, em vasos de 'Leonard'. Os tratamentos de salinidade (0, 50, 100, 200 e 400 mM NaCl) foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições.

MOVIMENTO IV

A salinidade reduziu significativamente todos os parâmetros de crescimento avaliados. As concentrações de açúcares solúveis totais e de aminoácidos totais aumentaram com a elevação na dose de NaCl, principalmente nas folhas.

Neste exemplo, o movimento I segue no sentido de situar a pesquisa por meio de generalizações, (subfunção 1B), afirmativas que funcionam como argumentos, justificando as possíveis motivações para o desenvolvimento do estudo: *A salinidade é um problema que tem aumentado anualmente e, dentre as alternativas viáveis para a reintegração das áreas salinizadas ao sistema produtivo está o cultivo de espécies arbóreas. No entanto, para que se obtenha sucesso, é necessário que se conheçam os seus efeitos na espécie a ser utilizada.*

O movimento II mais uma vez apresenta a subfunção 1B, *apresentar os principais objetivos*, o que se evidencia por meio de marcadores metadiscursivos típicos: *Esse trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento, a distribuição de massa seca das plantas(...).*

O movimento III tem descrição metodológica apresentada por meio das indicações de onde e como se deram os procedimentos: *O experimento foi conduzido em ambiente telado no Viveiro Florestal da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal (UAEF/CSTR/UFCG), Patos-PB, em vasos de 'Leonard'. Os tratamentos de salinidade (0, 50, 100, 200 e 400 mM NaCl) foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições(...).*

Por fim, o movimento IV se notabiliza por meio das considerações acerca do que foi observado no estudo: *A salinidade reduziu significativamente todos os parâmetros de crescimento avaliados. As concentrações de açúcares solúveis totais e de aminoácidos totais aumentaram com a elevação na dose de NaCl, principalmente nas folhas.*

Assim como na área 2, o padrão de estrutura retórica mais recorrente na área 3 apresenta o movimento I, não previsto pelas normas, demonstrando que nessas áreas o movimento de *situar a pesquisa*, sobretudo por meio das subfunções 1A e 1B - respectivamente, *mostrar interesse profissional pelo tópico e fazer generalizações* - é um aspecto considerado de relevância por seus produtores.

Ainda assim, podemos depreender que na área 3 ocorre uma maior tendência, por parte dos produtores dos *Abstracts*, a desenvolver, ao menos, quatro movimentos e também a construir o movimento V de forma mais consistente, demonstrando uma maior aproximação com as normas do evento. Se considerarmos que as normas estão estabelecidas com base em uma representação mais "ortodoxa" do gênero, podemos levantar a hipótese de que essa área exibe uma maior resistência no que se refere à instabilidade na construção da estrutura retórica do *Abstract*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *corpus* permitiu-nos estabelecer que os *Abstracts* produzidos extrapolam as orientações normativas preconizadas pelo evento, apresentando estruturas retóricas particulares dependendo da área de origem.

Em consonância a isso, percebemos que, embora o gênero seja o mesmo, há diferentes modos de concebê-lo nas três áreas, o que corrobora com a ideia de que não há um único letramento acadêmico, homogêneo e consensual, mas letramentos disciplinares no interior desse letramento acadêmico.

Assim sendo, ainda que o gênero tenha um provável propósito comunicativo geral, pode ele exprimir também propósitos mais particulares, em outras palavras, camuflados na abrangência de um propósito geral, mais evidente, podem existir outros mais específicos, apontando para modos particulares de se utilizar do gênero para agir retoricamente.

Em suma, a força disciplinar e a força normativa são pressões que se refletem na variabilidade encontrada nos exemplares do *corpus*, que demonstram diferentes níveis de adequação às normas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, S. **A argumentação nas introduções de trabalhos de científicos na área de Química**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – LAEL/PUC – SP, São Paulo, 1996.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Genre: an introduction to history, theory, research, and pedagogy**. West Lafayette, Indiana: Parlor Press/The WAC Clearinghouse, 2010.
- BEZERRA, B. G. **A distribuição de informações em resenhas acadêmicas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFCE - 2001.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumo de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) - UFSC - Florianópolis, 1998.
- _____. Organização retórica de resumos de dissertações. **Revista do GELNE** – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, v. 1, n. 1, 1999, p. 31- 37.
- _____. Estratégias de condução de informações em resumos acadêmicos. **Revista do GELNE** – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, v. 2, n. 2, 2000.
- _____. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (Orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 49-75.
- BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C.; Análise de gêneros na abordagem de Swales: Princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. (Orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas: Um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 17 – 32.
- BITTENCOURT, M. **The textual organization of research paper abstracts**. Text 16 (4): 481-99, 1996.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros: a revisão da seção de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos**. 2001. Dissertação (mestrado em Linguística) - UFSM - Santa Maria, RS, 2001.

- MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (*abstracts*) em economia, linguística e química. **Revista do Centro de Artes e Letras**, v. 18, n. 1-2, 1996, p. 53-90.
- _____. Uma análise transdisciplinar do gênero *Abstract*. **Intercâmbio**. v. 7, 1998, p. 125-134.
- _____. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- NWOGU, K. N. **Discourse variation in medical texts**: shema, theme and cohesion in professional and journalistic accounts. 1990. (Monografia em Linguística Sistêmica), vol. 2. Nottingham; University of Nottingham, 1990.
- SILVA, E. M. da. Resumo acadêmico. In: SILVA, E. M. da (Org.) **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012, p. 43 – 64.
- SWALES, J. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge: CUP, 1990.
- SWALES, J. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (Orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: Um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33 – 46.
- SWALES, J.; FEAK, C. **English in Today's Research World**: a Writing Guide. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.